

APRESENTAÇÃO

Temos a grata satisfação de trazer a você mais um número de nossa Revista *Razão e Fé*: trata-se do número 2, volume 26. Através deste número viajaremos por temas da teologia e da filosofia. No primeiro artigo, veremos como a teologia da graça é pensada para a vida presbiteral durante o período patrístico. Em seguida, conheceremos mais a obra *Scito te Ipsum* (Conhece-te a ti mesmo) de Pedro Abelardo. Para finalizar, aprofundaremos a antropologia filosófica de Max Scheler.

O artigo *O horizonte da graça na dimensão presbiteral: um olhar desde a teologia patrística* de Willian Amaral Nunes e César Augusto Costa oferece um apanhado sobre a teologia da graça em São Gregório de Nissa, um Padre oriental, e Santo Agostinho, um Padre latino. A teologia da graça de ambos nos ajuda a compreender o papel da graça de Deus na santificação do ser humano. Após este apanhado, o artigo se detém em apresentar o papel da graça na vida presbiteral a partir de São Gregório Magno e São João Crisóstomo: desafios atuais para os presbíteros e a Igreja em geral também para os tempos atuais.

O segundo artigo, *A estrutura da obra Scito te Ipsum de Pedro Abelardo* de Lucson Fibo Chéry, apresenta o contexto no qual surgiu a obra do filósofo mencionado no título. Este contexto inclui não apenas o ambiente do filósofo, mas também suas disputas com São Bernardo de Claraval, que considerava os escritos de Pedro Abelardo heréticos. Pedro Abelardo foi proibido de se ex-

pressar, mas isso em nada diminui o valor de sua obra; antes, aponta para o atual desafio de estabelecer um diálogo profícuo entre fé e razão. Quanto à estrutura da obra *Scito te Ipsum*, esta se divide em dois livros: o primeiro foca-se nas questões de vícios e pecados e o segundo, inconcluso, discorre sobre as virtudes.

Este número é fechado com o artigo de João Paulo Souza Gomes e Paulo Gilberto Gubert, cujo título é: *Notas sobre a antropologia filosófica de Max Scheler*. Os questionamentos antropológicos de Max Scheler partem da constatação de que o ser humano não foi estudado de modo devido ou adequado. É a partir dessa crítica, que procede da análise das diversas concepções de homem ao longo da história, que se entendem as esferas que constituem o ser humano, bem como suas dimensões biopsíquicas. A partir desta base, pode-se também compreender como o filósofo define e diferencia o ser humano dos outros animais. Neste sentido, a noção de Espírito é fundamental para uma justa compreensão da antropologia scheleriana.

Desejamos que os textos compilados neste número de nossa revista lhe proporcionem agradáveis momentos de leitura e aprofundamento.

Eduardo dos Santos de Oliveira
Paulo Gilberto Gubert
Instituto Superior de Formação
Humanística - UCPel